

FÁTIMA - CENTENÁRIO DAS APARIÇÕES

Papa e cardeais decidem data e hora de canonização

Vaticano É anunciada amanhã a data e a hora da canonização de Francisco e Jacinta

O Papa Francisco preside amanhã ao consistório, no Vaticano, em que será decidida a data e o local da canonização de 37 beatos, entre eles os pastorinhos de Fátima Francisco e Jacinta. A decisão está agora nas mãos dos cardeais e do Papa, que estará Fátima a 12 e 13 de Maio, e será a última etapa antes da cerimónia de canonização, um processo que se arrasta há 67 anos, desde 1950.

A canonização de Francisco e Jacinta, beatificados pelo Papa João Paulo II, em Fátima, a 13 de Maio de 2000, estava dependente do reconhecimento de um milagre, a cura de uma criança brasileira, em 2013, o que aconteceu a 23 de Março.

Ninguém, até hoje, na hierarquia da Igreja portuguesa, se pronunciou abertamente sobre a possibilidade de o Papa argentino aproveitar a visita a Fátima para canonizar os dois pastorinhos.

No dia em que se soube da notícia da aprovação por Jorge Bergoglio do milagre atribuído a Jacinta e Francisco, o cardeal patriarca de Lisboa, Manuel Clemente, confessou-se "muito feliz" com a notícia, afirmando que "cabê ao Santo Padre decidir quando" fará a canonização.

"Compete apenas ao Santo Padre escolher a data e o local da celebração da canonização. Aguardamos o consistório de 20 de Abril para essa comuni-

cação", disse, nesse dia, o bispo de Leiria-Fátima, António Marto.

Francisco e Jacinta faleceram ainda crianças, pouco depois de, com a sua prima Lúcia de Jesus (1907-2005), terem estado na origem do fenómeno de Fátima. Oriundos de uma "humilde família" de Aljustrel (na paróquia de Fátima, concelho de Ourém), no seio da qual "aprenderam a doutrina cristã", as duas crianças começaram a pastorear o rebanho dos pais em 1916, actividade no âmbito da qual vieram a assistir às "aparições" de um anjo, nesse ano, e da Virgem Maria, no ano seguinte.

De acordo com informação da Sala de Imprensa do Vati-

cano, a reunião de cardeais, presidida pelo Papa, inicia-se às 10h00 no Palácio Apostólico do Vaticano, em Roma, para a "celebração da Hora Média e o Consistório Ordinário Público para a Canonização dos Bem-aventurados", 37 no total.

O Papa Francisco será o quarto Chefe da Igreja Católica a visitar Fátima, a 12 e 13 de Maio, para o Centenário das Aparições, tendo também previstos encontros com o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e o primeiro-ministro, António Costa.

Os anteriores papas a estar na Cova da Iria foram Paulo VI (1967), João Paulo II (1982, 1991, 2000) e Bento XVI (2010).



Anúncio Pastorinhos entre os 37 beatos que serão canonizados

Santos na família são "privilégio" para sobrinhos

FAMÍLIA Sobrinhos dos videntes Francisco e Jacinta Marto, dois dos protagonistas dos acontecimentos de Fátima em 1917 que vão ser canonizados, consideram ser um "privilégio" poderem ter santos na família. "É um privilégio ser sobrinho dos videntes e invocar dois santos tratando-os por tios", afirmou à Lusa António Marto, de 79 anos, assinalando que quando o revela causa "uma admiração muito grande".

Francisco e Jacinta Marto foram beatificados em Maio de 2000, por ocasião da terceira visita do Papa João Paulo II a Fátima. Um ano antes, em Junho de 1999, o Papa polaco promulgou o decreto sobre o milagre da cura obtida através da intercessão de Francisco e Jacinta. Em Março, o Papa Francisco aprovou o milagre que abre portas à canonização.

Para António Marto, "é um privilégio para a família" e "uma graça" os beatos serem canonizados.

"Além de ser uma graça, é uma responsabilidade grande. Temos de dar o exemplo às outras pessoas", declarou, referindo ter "vivido sempre como

um cidadão normal", mas com esta responsabilidade.

Segundo o sobrinho de Francisco e Jacinta, quando uma vez viajou por Itália e França e dava conta da sua história familiar, "acabava por ser um cartão de visita", reconhecendo que os videntes e os acontecimentos de há um século na Cova da Iria "influenciaram, de certo modo, toda a família".

"As pessoas pediam-me para pedir aos meus tios que olhassem por elas e eu não me esquecia de pedir", referiu, explicando que, entre os irmãos, quando se referem aos beatos é sempre "tios".

Já Jacinta Marto, de 74 anos, também sobrinha dos dois beatos, subscreve o facto de ser privilégio, mas assinala que "quem escolhe é Deus".

"É uma alegria muito grande saber que a Igreja reconheceu a Jacinta e o Francisco como pessoas heroicas", afirmou Jacinta Marto, assinalando que "as pessoas têm consciência de que Francisco, Jacinta e Lúcia foram crianças escolhidas por Deus para transmitirem uma mensagem que era para todo o mundo".

Maria do Fetal Neves Rosa, de 87 anos, outra das sobrinhas, remete o privilégio para os videntes. "Para nós - sempre nos considerámos e somos pessoas do meio - sentimos que o que se passou com os nossos tios está além de nós. Às vezes sentimos uma comoção profunda", declarou, salientando que o privilégio não foi para a família, mas para as crianças.

Para Maria do Fetal, "é uma alegria para a Igreja, para a família é uma comoção" e, se se pensar em eternidade, "então é um júbilo e uma esperança", admitindo igualmente sentir uma "responsabilidade ao nível do comportamento".

Francisco Marto nasceu a 11 de Junho de 1908 e faleceu a 4 de Abril de 1919, em Aljustrel, vítima da gripe pneumónica. No ano seguinte, a 20 de Fevereiro, morreu Jacinta Marto, no hospital D. Estefânia, em Lisboa, com nove anos, também da mesma doença.

Os restos mortais de ambos, assim como de Lúcia de Jesus (1907-2005), a outra protagonista das "aparições", encontram-se na basílica do Rosário de Fátima.

De pastorinhos a santos, um processo com 67 anos

PROCESSO A canonização dos pastorinhos de Fátima Jacinta e Francisco está apenas dependente do anúncio da data e do local, mas o processo prolonga-se há 67 anos.

Beatificados pelo Papa João Paulo II, em Fátima, em 13 de Maio de 2000, a canonização dos dois irmãos estava dependente da aprovação, pelo Papa, do milagre que foi anunciado pela Santa Sé, a 23 de Março.

Francisco e Jacinta faleceram ainda crianças, pouco depois de, com a sua prima Lúcia de Jesus (1907-2005), terem estado na origem do fenómeno de Fátima, entre Maio e Outubro de 1917.

Oriundos de uma "humilde família" de Aljustrel (na paróquia de Fátima, concelho de Ourém), no seio da qual "aprenderam a doutrina cristã", as duas crianças começaram a pastorear o rebanho dos pais em 1916, actividade no âmbito da qual vieram a assistir às "aparições" de um anjo, nesse ano, e da Virgem Maria, no ano seguinte.

Em 1917, Jacinta Marto, sétima e última filha de Manuel Pedro Marto e de Olímpia de

Jesus, tinha 7 anos (nasceu em 11 de Março de 1910) e o irmão (Francisco), penúltimo filho do casal, 8 anos (11 de Junho de 1908), refere a página electrónica do Santuário de Fátima, a propósito das suas biografias.

Depois de espalhar a notícia das "aparições", as crianças passaram a ser rodeadas pela atenção de curiosos, que lhes pediam, segundo vários relatos, para descrever o que viram ou que pedissem para interceder por eles "a Nossa Senhora".

"Para a conversão dos pecadores", os três chegaram a fazer penitência, através de períodos de fome e sede.

No Outono do ano seguinte, Jacinta foi atingida pela "epidemia da gripe espanhola", sendo, alguns meses depois internada no hospital de Ourém (então designada Vila Nova de Ourém) e, mais tarde, no início de Fevereiro, no Hospital D. Estefânia, em Lisboa, onde faleceu (20 de Fevereiro de 1920), pouco antes de completar 10 anos. A mesma epidemia broncopneumónica também afectou Francisco Marto, que faleceu antes da irmã (4 de Abril de 1919), cerca de dois meses antes

de completar 11 anos.

Em 1950, o então bispo de Leiria, José Alves Correia da Silva, recebeu "licença, da Sagrada Congregação dos Ritos, para organizar o Processo Diocesano sobre a fama de santidade, virtudes e milagres" dos dois pastorinhos, cuja "heroicidade das virtudes" foi reconhecida por João Paulo II, que lhes concedeu o título de 'veneráveis' em 13 de Maio de 1989.

Beatos Francisco e Jacinta poderão ser os mais jovens santos da Igreja Católica

Onze anos mais tarde, em 13 de Maio de 2000, durante a sua terceira e última deslocação ao Santuário de Fátima, o mesmo Papa beatificou as duas crianças, que agora estão mais próximas da canonização.

A cura da criança brasileira, agora considerada milagre pela Igreja Católica, permitirá tornar santos os dois beatos de Fátima. Com a canonização, os dois beatos poderão ser os mais jovens santos da Igreja Católica.